

Comentários Mensais

janeiro 2025



O fundo teve uma performance de 0,28% no mês de janeiro.

O mês de janeiro foi marcado por valorização dos ativos de risco, aumento da volatilidade e maior concorrência no setor de inteligência artificial, levantando dúvidas sobre o valuation atual das empresas de tecnologia. Os dados econômicos foram mistos, com inflação vindo um pouco melhor que o esperado e atividade reduzindo o ritmo na margem. O FED manteve o discurso cauteloso, afirmando que a inflação segue elevada. O início do governo Trump pelo anúncio de tarifas e negociações com os parceiros comerciais, alimentando preocupações sobre o impacto na inflação e atividade no curto prazo. China apresentou surpresas positivas nos dados econômicos, apesar dos últimos indicadores antecedentes virem piores que o esperado, o foco continua na relação com os Estados Unidos. No ambiente doméstico, observamos um alívio nos ativos, apesar da ausência de uma correção de curso por parte do governo. A curva de juros cedeu, o real apreciou 5.85% e o Ibovespa subiu 4.86%. O Banco Central subiu a taxa de juros em 1% p.p e deixou em aberto os próximos passos para além da sinalização de outro aumento de mesma magnitude na reunião de março, levando a uma reprecificação da curva de juros.

Reduzimos a posição tomada nos Juros Nominais e a posição aplicada nos Juros Reais com resultado negativo. Mantivemos a posição em inclinações nos países desenvolvidos e operamos taticamente as curvas de países desenvolvidos, com resultado neutro. Em bolsa, seguimos com posição zerada. No book de moedas, operamos taticamente o Dólar contra o Real com resultado negativo e obtivemos retorno neutro em cross de países Desenvolvidos/Emergentes. A estratégia quantitativa em moedas apresentou resultado positivo.

O fundo teve uma performance de 0,78 no mês de janeiro.

O mês de janeiro foi marcado por valorização dos ativos de risco, aumento da volatilidade e maior concorrência no setor de inteligência artificial, levantando dúvidas sobre o valuation atual das empresas de tecnologia. Os dados econômicos foram mistos, com inflação vindo um pouco melhor que o esperado e atividade reduzindo o ritmo na margem. O FED manteve o discurso cauteloso, afirmando que a inflação segue elevada. O início do governo Trump pelo anúncio de tarifas e negociações com os parceiros comerciais, alimentando preocupações sobre o impacto na inflação e atividade no curto prazo. China apresentou surpresas positivas nos dados econômicos, apesar dos últimos indicadores antecedentes virem piores que o esperado, o foco continua na relação com os Estados Unidos.

No ambiente doméstico, observamos um alívio nos ativos, apesar da ausência de uma correção de curso por parte do governo. A curva de juros cedeu, o real apreciou 5.85% e o Ibovespa subiu 4.86%. O Banco Central subiu a taxa de juros em 1% p.p e deixou em aberto os próximos passos para além da sinalização de outro aumento de mesma magnitude na reunião de março, levando a uma reprecificação da curva de juros.

Reduzimos a posição tomada nos Juros Nominais e a posição aplicada nos Juros Reais com resultado negativo. Mantivemos a posição em inclinações nos países desenvolvidos e operamos taticamente as curvas de países desenvolvidos, com resultado neutro. Em bolsa, seguimos com posição zerada. No book de moedas, operamos taticamente o Dólar contra o Real com resultado negativo e obtivemos retorno neutro em cross de países Desenvolvidos/Emergentes. A estratégia quantitativa em moedas apresentou resultado positivo.

Claritas Institucional FIC de FIM

Em janeiro, o Claritas Institucional apresentou alta de 0,81%.

O mês de janeiro foi marcado por valorização dos ativos de risco, aumento da volatilidade e maior concorrência no setor de inteligência artificial, levantando dúvidas sobre o valuation atual das empresas de tecnologia. Os dados econômicos foram mistos, com inflação vindo um pouco melhor que o esperado e atividade reduzindo o ritmo na margem. O FED manteve o discurso cauteloso, afirmando que a inflação segue elevada. O início do governo Trump pelo anúncio de tarifas e negociações com os parceiros comerciais, alimentando preocupações sobre o impacto na inflação e atividade no curto prazo. China apresentou surpresas positivas nos dados econômicos, apesar dos últimos indicadores antecedentes virem piores que o esperado, o foco continua na relação com os Estados Unidos. No ambiente doméstico, observamos um alívio nos ativos, apesar da ausência de uma correção de curso por parte do governo. A curva de juros cedeu, o real apreciou 5.85% e o Ibovespa subiu 4.86%. O Banco Central subiu a taxa de juros em 1% p.p e deixou em aberto os próximos passos para além da sinalização de outro aumento de mesma magnitude na reunião de março, levando a uma reprecificação da curva de juros.

Reduzimos a posição tomada nos Juros Nominais e a posição aplicada nos Juros Reais com resultado negativo. Mantivemos a posição em inclinações nos países desenvolvidos e operamos taticamente as curvas de países desenvolvidos, com resultado neutro. Em bolsa, seguimos com posição zerada. No book de moedas, operamos taticamente o Dólar contra o Real com resultado negativo e obtivemos retorno neutro em cross de países Desenvolvidos/Emergentes. A estratégia quantitativa em moedas apresentou resultado positivo.

Em janeiro, o Claritas Inflação Institucional apresentou alta de 1,60%.

O mês de janeiro foi marcado por valorização dos ativos de risco, aumento da volatilidade e maior concorrência no setor de inteligência artificial, levantando dúvidas sobre o valuation atual das empresas de tecnologia. Os dados econômicos foram mistos, com inflação vindo um pouco melhor que o esperado e atividade reduzindo o ritmo na margem. O FED manteve o discurso cauteloso, afirmando que a inflação segue elevada. O início do governo Trump pelo anúncio de tarifas e negociações com os parceiros comerciais, alimentando preocupações sobre o impacto na inflação e atividade no curto prazo. China apresentou surpresas positivas nos dados econômicos, apesar dos últimos indicadores antecedentes virem piores que o esperado, o foco continua na relação com os Estados Unidos. No ambiente doméstico, observamos um alívio nos ativos, apesar da ausência de uma correção de curso por parte do governo. A curva de juros cedeu, o real apreciou 5.85% e o Ibovespa subiu 4.86%. O Banco Central subiu a taxa de juros em 1% p.p e deixou em aberto os próximos passos para além da sinalização de outro aumento de mesma magnitude na reunião de março, levando a uma reprecificação da curva de juros.

Reduzimos a posição tomada nos Juros Nominais e a posição aplicada nos Juros Reais com resultado negativo. Mantivemos a posição em inclinações nos países desenvolvidos e operamos taticamente as curvas de países desenvolvidos, com resultado neutro. Em bolsa, seguimos com posição zerada. No book de moedas, operamos taticamente o Dólar contra o Real com resultado negativo e obtivemos retorno neutro em cross de países Desenvolvidos/Emergentes. A estratégia quantitativa em moedas apresentou resultado positivo.

Em janeiro, o Claritas Hedge apresentou desempenho de 0,52%.

O mês de janeiro foi marcado por valorização dos ativos de risco, aumento da volatilidade e maior concorrência no setor de inteligência artificial, levantando dúvidas sobre o valuation atual das empresas de tecnologia. Os dados econômicos foram mistos, com inflação vindo um pouco melhor que o esperado e atividade reduzindo o ritmo na margem. O FED manteve o discurso cauteloso, afirmando que a inflação segue elevada. O início do governo Trump pelo anúncio de tarifas e negociações com os parceiros comerciais, alimentando preocupações sobre o impacto na inflação e atividade no curto prazo. China apresentou surpresas positivas nos dados econômicos, apesar dos últimos indicadores antecedentes virem piores que o esperado, o foco continua na relação com os Estados Unidos. No ambiente doméstico, observamos um alívio nos ativos, apesar da ausência de uma correção de curso por parte do governo. A curva de juros cedeu, o real apreciou 5.85% e o Ibovespa subiu 4.86%. O Banco Central subiu a taxa de juros em 1% p.p e deixou em aberto os próximos passos para além da sinalização de outro aumento de mesma magnitude na reunião de março, levando a uma reprecificação da curva de juros.

Reduzimos a posição tomada nos Juros Nominais e a posição aplicada nos Juros Reais com resultado negativo. Mantivemos a posição em inclinações nos países desenvolvidos e operamos taticamente as curvas de países desenvolvidos, com resultado neutro. Em bolsa, seguimos com posição zerada. No book de moedas, operamos taticamente o Dólar contra o Real com resultado negativo e obtivemos retorno neutro em cross de países Desenvolvidos/Emergentes. A estratégia quantitativa em moedas apresentou resultado positivo.

Claritas Total Return FIC FIM

Em janeiro, o Claritas Total Return apresentou desempenho de 0,51%.

Em macro, mês de janeiro foi marcado por valorização dos ativos de risco, aumento da volatilidade e maior concorrência no setor de inteligência artificial, levantando dúvidas sobre o valuation atual das empresas de tecnologia. No book quant, a bolsa brasileira inverteu alguns dos movimentos de dezembro, com isso, também vimos uma inversão dos resultados de alguns dos fatores. Valor havia trazido perdas em dezembro, mas foi o maior destaque positivo em janeiro. Por outro lado, Tendência havia sido o grande destaque positivo em dezembro e trouxe perdas. No book Long Short, o principal destaque positivo do mês foi a posição comprada em Cyrela. A empresa continua demonstrando confiança em seus lançamentos e vendas para 2025. Além disso, mesmo diante de um cenário macroeconômico desafiador, seus projetos seguem com taxas de sucesso acima do mercado, apresentando margens saudáveis e boa velocidade de vendas.

Reduzimos a posição tomada nos Juros Nominais e a posição aplicada nos Juros Reais com resultado negativo. Mantivemos a posição em inclinações nos países desenvolvidos e operamos taticamente as curvas de países desenvolvidos, com resultado neutro. Em bolsa, seguimos com posição zerada. No book de moedas, operamos taticamente o Dólar contra o Real com resultado negativo e obtivemos retorno neutro em cross de países Desenvolvidos/Emergentes. A estratégia quantitativa em moedas apresentou resultado positivo.

Claritas Long Short FIC de FIM

Em janeiro, o Claritas Long Short apresentou alta de 1,00%, praticamente em linha com o CDI (99,54%).

O principal destaque positivo do mês foi a posição comprada em Cyrela. A empresa continua demonstrando confiança em seus lançamentos e vendas para 2025. Além disso, mesmo diante de um cenário macroeconômico desafiador, seus projetos seguem com taxas de sucesso acima do mercado, apresentando margens saudáveis e boa velocidade de vendas.

Outro destaque positivo no mês foi a posição comprada em BTG Pactual. Os papéis do banco se beneficiaram de uma conjuntura melhor de mercado no início do ano, com fechamento das curvas futuras de juros e boa performance da bolsa no mês.

O principal destaque negativo do mês foi nossa posição vendida em Nubank. Após uma forte queda no quarto trimestre de 2024, a empresa recuperou parte de sua performance em janeiro, impulsionada pela recuperação dos mercados da América Latina – a região apresentou o melhor desempenho global no mês (MSCI LatAm +9,4%). Além disso, algumas instituições divulgaram prévias do rebalanceamento do MSCI, indicando um aumento na posição de Nubank. De acordo com estimativas, a participação da empresa no índice deve aumentar 150 bps.

Claritas Valor Feeder FIA

O Claritas Valor apresentou alta de +5,93% em janeiro, enquanto o IBr-X subiu +4,92% no mês.

O principal destaque positivo no mês foi a posição comprada em BTG Pactual. Os papéis do banco se beneficiaram de uma conjuntura melhor de mercado no início do ano, com fechamento das curvas futuras de juros e boa performance da bolsa no mês.

Outro destaque positivo no mês foi a posição em Direcional. A companhia segue com boa performance operacional e comunicando que custos, atualmente a maior preocupação do setor, não devem representar um impacto relevante para seus projetos. Dessa forma, suas margens devem continuar expandindo em 2025.

O destaque negativo do mês foi a posição em Vibra Energia. Os papéis da companhia ficaram pressionados durante o mês devido a revisões nas estimativas de lucro para 2025, após a empresa indicar que o 4T24 será mais fraco do previamente esperado pelo mercado. Além disso, seu resultado financeiro deve ser impactado pela alta dos juros e pela maior alavancagem temporária após conclusão da aquisição da Comerc em janeiro.

Claritas Long Bias FIC de FIM

O Claritas Long Bias apresentou alta de +4,67% em janeiro, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 0,98% no mês.

O principal destaque positivo no mês foi a posição comprada em BTG Pactual. Os papéis do banco se beneficiaram de uma conjuntura melhor de mercado no início do ano, com fechamento das curvas futuras de juros e boa performance da bolsa no mês.

Outro destaque positivo no mês foi a posição em Direcional. A companhia segue com boa performance operacional e comunicando que custos, atualmente a maior preocupação do setor, não devem representar um impacto relevante para seus projetos. Dessa forma, suas margens devem continuar expandindo em 2025.

O destaque negativo do mês foi a posição em Vibra Energia. Os papéis da companhia ficaram pressionados durante o mês devido a revisões nas estimativas de lucro para 2025, após a empresa indicar que o 4T24 será mais fraco do previamente esperado pelo mercado. Além disso, seu resultado financeiro deve ser impactado pela alta dos juros e pela maior alavancagem temporária após conclusão da aquisição da Comerc em janeiro.

Claritas FIRF Crédito Privado

O Claritas Crédito Privado apresentou desempenho de 1.24% (122.7% CDI) em Jan/25. No ano, alta de 1.24% (122.7% CDI).

O Carrego da carteira de crédito, líquido de custos, correspondeu a 120.3 bps do retorno do mês, enquanto a variação da marcação a mercado foi responsável por 04.9 bps. Já a parcela de juros e trade correspondeu a 03.5 bps do retorno do fundo no mês.

As informações da carteira são: Carrego líquido do fundo (spread) 1,87% ; Duration 2,8 anos; Rating Médio AA+. Nossa carteira atual é composta por: Caixa (20,42%); Debêntures (54,95%); Bancários (6,74%); Ativos Estruturados (17,90%).

Possuímos 162 ativos diferentes, distribuídos entre 104 emissores.

Em janeiro, o Claritas Quant apresentou alta de 0,85%, equivalente a 84% do CDI.

No mês de janeiro, a bolsa brasileira inverteu alguns dos movimentos de dezembro, com o Ibovespa subindo 4,86% (ante uma queda de 4,28% no mês anterior), com isso, também vimos uma inversão dos resultados de alguns dos fatores. Valor havia trazido perdas em dezembro, mas foi o maior destaque positivo em janeiro, adicionando 0,71% aos resultados. Por outro lado, Tendência havia sido o grande destaque positivo em dezembro e trouxe perdas de 0,71% em janeiro, por conta de seu posicionamento mais pessimista com o mercado. Vale notar que para fevereiro, o modelo de Tendência já apresenta uma posição bem mais equilibrada, sem grande exposição direcional.

Neste mês decidimos implementar uma alteração na construção do fundo que traz importantes mudanças em sua composição. Todos os meses nós calculamos inúmeros indicadores para gerar as posições das diversas estratégias que compõem o fundo. Cada uma destas estratégias tem seu peso dentro do portfólio final, de modo que o peso em cada ação é uma combinação dos pesos sugeridos por cada modelo individual. Quanto mais estratégias estiverem sugerindo a compra de uma ação, maior será a posição dela dentro de nosso fundo (o oposto também vale no lado short). De certa forma poderíamos dizer que quanto maior a concordância das diversas estratégias, mais convicção teremos em um papel e maior será o seu peso. Isso faz com que ações com pesos menores possam ser vistas como tendo menor “convicção”, desta forma, fizemos uma avaliação e percebemos que remover estes papéis do fundo poderia trazer uma leve melhora na relação de risco e retorno, além de uma pequena diminuição do turnover. A consequência disso é que futuramente veremos uma exposição bruta mais baixa no fundo e um menor número de ações na carteira, mas não alteramos nosso universo de investimentos nem reduzimos o patamar de risco desejado, apenas deixamos a carteira mais concentrada em suas maiores convicções. Vale mencionar que apesar da expressiva mudança no número de empresas no portfólio, a correlação com o modelo antigo é muito alta, não devendo gerar mudanças relevantes em termos de performance e volatilidade em relação ao modelo anterior.

O fundo inicia fevereiro com posição líquida comprada, passando de -0,6% para +6,4%, e beta também mais positivo. A exposição bruta, como explicado, apresentou expressiva redução, de 74,1% para 58,9%. A quantidade de ações reduziu de 125 para 85 na virada do mês e deve reduzir ainda mais (posição final entre 50 e 60 ações), seguindo o novo processo que descrevemos.

	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023	Ano 2024	Nov 2024	Dez 2024	Jan 2025	Ano 2025	Desde início
Momentum	5,84%	2,43%	2,94%	3,00%	-1,48%	3,71%	1,07%	-0,14%	-0,51%	-0,51%	19,40%
Vabr	-3,14%	0,96%	8,61%	-1,73%	2,09%	0,10%	0,07%	-0,46%	0,71%	0,71%	10,57%
Liquidez	3,35%	-0,38%	0,46%	-0,05%	-0,99%	-0,52%	-0,19%	-0,55%	0,00%	0,00%	1,10%
Trend following	4,09%	1,67%	0,71%	-0,30%	-0,69%	0,41%	0,45%	1,17%	-0,71%	-0,71%	4,85%
ERM	0,00%	0,00%	0,00%	-0,46%	0,71%	-0,60%	0,31%	-0,20%	0,10%	0,10%	-0,37%
Outros Modelos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,04%	-1,90%	-0,62%	-0,37%	0,14%	0,14%	-1,35%
Total Modelos	10,14%	4,68%	12,72%	0,47%	0,68%	1,20%	1,10%	-0,55%	-0,27%	-0,27%	34,20%
Caixa	5,97%	2,77%	4,40%	12,26%	13,04%	10,88%	0,79%	0,93%	1,01%	1,01%	62,26%
Outros	-3,34%	-2,50%	-3,65%	-1,64%	-2,85%	-2,11%	-0,37%	-0,21%	0,11%	0,11%	-9,50%
Claritas QuantFIC	12,77%	4,95%	13,46%	11,09%	10,86%	9,96%	1,52%	0,17%	0,85%	0,85%	86,96%
% CDI	214%	179%	306%	90%	83%	92%	193%	18%	84%	84%	140%

	Mar 2024	Abr 2024	Mai 2024	Jun 2024	Jul 2024	Ago 2024	Set 2024	Out 2024	Nov 2024	Dez 2024	Jan 2025	Fev 2025
Momentum Long	22,0%	22,5%	26,1%	32,0%	30,9%	28,1%	23,6%	23,7%	25,9%	27,2%	24,6%	25,1%
Momentum Short	-17,7%	-19,7%	-21,2%	-23,0%	-27,9%	-22,9%	-20,4%	-19,7%	-22,3%	-21,9%	-20,0%	-20,1%
Vabr Long	23,8%	20,8%	24,6%	31,5%	33,5%	29,9%	28,9%	33,0%	30,1%	31,0%	26,1%	25,2%
Vabr Short	-17,6%	-17,4%	-20,7%	-35,8%	-29,3%	-25,9%	-23,0%	-24,4%	-27,5%	-26,8%	-22,3%	-23,0%
Liquidez Long	14,6%	15,5%	16,0%	17,4%	21,9%	18,4%	15,5%	13,8%	13,8%	13,5%	12,5%	12,0%
Liquidez Short	-13,8%	-11,0%	-14,0%	-18,2%	-17,2%	-16,7%	-14,1%	-15,2%	-14,2%	-14,7%	-12,7%	-10,5%
Trend Long	5,7%	5,7%	3,5%	5,0%	3,8%	5,0%	9,5%	5,1%	3,9%	3,0%	1,6%	4,1%
Trend Short	-2,8%	-3,2%	-6,9%	-10,8%	-7,2%	-7,8%	-3,9%	-6,4%	-8,3%	-14,3%	-14,4%	-4,3%
Em Long	8,9%	9,6%	9,4%	15,8%	9,9%	10,1%	9,9%	10,2%	9,9%	9,9%	9,2%	8,8%
Em Short	-6,2%	-5,8%	-7,8%	-8,6%	-9,2%	-7,1%	-7,2%	-6,6%	-8,5%	-7,7%	-7,2%	-7,4%
Outros Modelos Long	6,2%	5,8%	14,7%	19,1%	13,8%	4,6%	3,8%	5,3%	8,9%	5,7%	6,8%	18,1%
Outros Modelos Short	-3,9%	-5,3%	-6,9%	-12,9%	-8,9%	-7,0%	-8,2%	-4,4%	-11,3%	-5,1%	-4,7%	-21,6%
Exposição Líquida	19,1%	17,6%	16,9%	11,4%	14,1%	8,7%	14,3%	14,3%	0,4%	-0,1%	-0,6%	6,4%
Exposição Bruta	89,5%	94,7%	113,7%	136,0%	127,5%	106,6%	94,3%	94,6%	100,2%	101,9%	74,1%	58,9%
Quantidade Longs	66	70	60	63	63	59	60	62	58	51	53	41
Posição Média Long	0,8%	0,8%	1,1%	1,2%	1,1%	1,0%	0,9%	0,9%	0,9%	1,0%	0,7%	0,8%
Quantidade Shorts	66	67	75	71	65	65	64	62	67	73	72	44
Posição Média Short	-0,5%	-0,6%	-0,6%	-0,9%	-0,9%	-0,8%	-0,6%	-0,6%	-0,7%	-0,7%	-0,5%	-0,6%

Principal Global High Yield FIM IE

O fundo Principal Global High Yield teve uma performance de 1,65% durante o mês de janeiro.

Informações gerais: Average Credit Quality: BB-, Current Yield 7.0, Yield to Worts 7.3, Yield to Maturity 7.5, Option Adjusted Duration (Years) 2.8

Em termos geográficos, as maiores concentrações do fundo são: EUA (66,2%), Grã Bretanha (6,9%), Canada (5,1%), Países Baixos (2,7%). Em termos de posicionamento por indústria, as maiores concentrações do fundo são: Leisure, Energia, Indústria Básica, Telecomunicações, Healthcare.

Principal Asset Management

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 7º andar, conj. 71 | 04538-133 | São Paulo - SP | Brasil

t +55 11 2131.4900 | www.claritas.com.br

O fundo Claritas Alocação teve uma performance de 1,52% durante o mês de janeiro.

O mês de janeiro foi marcado por um tom positivo nos mercados globais, com valorização das bolsas de valores, fechamento nas taxas de juros e desvalorização do dólar de forma global. Nos EUA, o destaque do mês foi a posse do presidente Donald Trump. A primeira leitura sobre o novo mandato é de volatilidade: as tarifas sobre importação devem ser usadas como instrumento de negociação. Dessa forma, haverá reciprocidade de tratamento dos EUA com os pares. Há estudos sendo feitos pelo departamento do Tesouro, chefiado por Scott Bessent, para definir os países que serão afetados pela nova forma de fazer política. Num primeiro momento, houve aplicação de 25% de tarifas de importação sobre produtos canadenses e 10% para energia. O México sofreria o mesmo impacto que o Canadá, todavia, o presidente Trump, em conversas com a presidente Claudia Sheinbaum, decidiu adiar as tarifas por um mês. A última afetada é a China, que sofreu um aumento de 10%. A reunião do Fed durante o mês teve poucas novidades. O guidance da entidade é seguir dependente dos dados de inflação, atividade e mercado de trabalho, sinalizando a possibilidade de uma pausa mais longa nos cortes de juros.

Na Europa, a divulgação dos dados de inflação e atividade aceleraram, apesar de uma base comparativa ainda fraca. Com isso, o ECB continuou seu processo gradual de corte de juros.

No Brasil, os ativos de risco tiveram um mês positivo, acompanhando os mercados globais. Em dezembro, o mercado precificava diversos excessos de prêmio de risco, em todas as classes de ativo, com o fiscal deteriorado, a ocorrência das intervenções por parte do Banco Central e a contínua desancoragem das expectativas de inflação. Com o técnico limpo nesse início de ano e sem piora adicional no âmbito local, houve uma descompressão natural. Na reunião do Copom, de forma unânime e esperada pelo consenso do mercado, o BACEN subiu a Selic em 100bps, para 13,25%, com o guidance mantido de 100bps adicionais na reunião de março. O tom mais dove em relação ao último comunicado fez a curva de juros inclinar.

Na parte de juros, o DI Jan/35, taxa 10 anos, teve um movimento de forte fechamento no mês, saindo de 14,98% para 14,57%, refletindo a melhora dos ativos locais. Durante o mês, mantivemos a posição zerada em prefixado. Em juro real, o mês teve fechamento de curva e nós mantivemos as posições, com preferência por títulos com duration mais curta.

No mercado de crédito privado, mantivemos a alocação reduzida durante o mês no portfólio local. O mercado continuou a negociar níveis de spread baixos com uma relação risco x retorno pior em relação a outras classes de ativo.

Nos multimercados, optamos pela continuidade manter exposição mais alta nos multimercados macro. Com a abertura do prêmio de risco em praticamente todas as classes de ativo, os multimercados estão bem-posicionados para capturar essa janela de volatilidade.

Por fim, na parcela de equities, estamos com uma posição net long em bolsa em aproximadamente 8%, comprado no veículo de ações e vendido no Ibovespa, de forma tática a capturar o alpha de forma mais resiliente no mercado com proteção. Apesar de um mercado descontado, permanecemos com a posição levemente pessimista em bolsa por enquanto.

Claritas Total Return XP Seg Prev FIE FIC FIM

O fundo teve uma performance de -1,29% durante o mês de janeiro.

Em macro, mês de janeiro foi marcado por valorização dos ativos de risco, aumento da volatilidade e maior concorrência no setor de inteligência artificial, levantando dúvidas sobre o valuation atual das empresas de tecnologia. No book quant, a bolsa brasileira inverteu alguns dos movimentos de dezembro, com isso, também vimos uma inversão dos resultados de alguns dos fatores. Valor havia trazido perdas em dezembro, mas foi o maior destaque positivo em janeiro. Por outro lado, Tendência havia sido o grande destaque positivo em dezembro e trouxe perdas. No book Long Short, o principal destaque positivo do mês foi a posição comprada em Cyrela. A empresa continua demonstrando confiança em seus lançamentos e vendas para 2025. Além disso, mesmo diante de um cenário macroeconômico desafiador, seus projetos seguem com taxas de sucesso acima do mercado, apresentando margens saudáveis e boa velocidade de vendas.

O fundo teve uma performance de -4,51% durante o mês de janeiro.

O principal destaque positivo no mês foi a posição comprada em BTG Pactual. Os papéis do banco se beneficiaram de uma conjuntura melhor de mercado no início do ano, com fechamento das curvas futuras de juros e boa performance da bolsa no mês.

Outro destaque positivo no mês foi a posição em Direcional. A companhia segue com boa performance operacional e comunicando que custos, atualmente a maior preocupação do setor, não devem representar um impacto relevante para seus projetos. Dessa forma, suas margens devem continuar expandindo em 2025.

Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Principal Asset Management. Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir nos fundos de investimento retratados neste material. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. As rentabilidades dos fundos de investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de entrada e/ou saída, quando aplicáveis. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos fundos de investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos de investimento. Para avaliação da performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos fundos de investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos fundos de investimentos admite despendar em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os fundos de investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que os fundos multimercados terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A informação contida neste documento veio de fontes verdadeiras nas datas correspondente a cada conteúdo. A informação genérica que o documento contém não leva em consideração qualquer objetivo de investimento de investidor, suas necessidades particulares ou situação financeira, nem deve ser considerada como previsão ou garantia de eventos futuros sobre um investimento em particular nos mercados em geral. Todas as expressões de opiniões e previsões neste documento estão sujeitas à mudanças sem aviso. Nem a Principal Asset Management, nem suas afiliadas, diretores, executivos ou funcionários assumem qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano direto ou consequente decorrente do uso ou dependência de qualquer informação nesta apresentação. Nem a Principal Asset Management, nem suas afiliadas, diretores, executivos ou funcionários terão qualquer responsabilidade legal para garantir que qualquer cliente aja de acordo com uma lei ou regulamento aplicável.

Sujeita a quaisquer disposições contrárias à lei aplicável, o gestor de investimentos e suas afiliadas, seus diretores, funcionários, agentes, isentam-se de qualquer garantia expressa ou implícita de confiabilidade ou precisão e qualquer responsabilidade decorrente de qualquer forma (inclusive por motivo de negligência) por erros ou omissões nas informações ou dados fornecidos.

A Principal Asset Management (anteriormente Claritas Administração de Recursos Ltda.) é gestora de recursos brasileira regulada e autorizada a exercer suas atividades no Brasil conforme Ato Declaratório n. 9.408/07.

Para conhecer as informações, características e riscos de eventuais fundos de investimentos tratados neste material, confira os materiais técnicos dos fundos da Principal Asset Management no Brasil, disponível em: <https://www.principalam.com.br/fundos>.

¹ As marcas "The Principal Financial Group" e "The Principal" são marcas registradas da Principal Financial Services, Inc., uma empresa do Principal Financial Group.